PLASTICIDADE FENOTÍPICA DO APARELHO REPRODUTOR DE FÊMEAS DO PARASITOIDE *Diachasmimorpha longicaudata* CRIADO EM DIFERENTES ESPÉCIES DE MOSCAS-DAS-FRUTAS (DIPTERA: TEPHRITIDAE). SOUZA, M.D.C.^{1*}; NASCIMENTO, A.B.¹; BATISTA, W.O.^{1**}; GONÇALVES, M.P.²; CRUZ, C.G.^{1*}; GIUSTOLIN, T.A.¹; ALVARENGA, C.D.¹ ¹Universidade Estadual de Montes Claros, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Departamento de Ciências Agrárias, Av. Reinaldo Viana, 2630, Bico da Pedra, CEP 39440-000, Janaúba, MG, Brasil. ²Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, Av. Manuel Bandeira, 460, Veredas, CEP 39440-000, Janaúba, MG, Brasil. E-mail: souza.maria302@hotmail.com. ***Phenotypical plasticity of the reproductive system of the female parasitoid *Diachasmimorpha longicaudata* reared on different fruit flies species (Diptera: Tephritidae).***

O parasitoide exótico *Diachasmimorpha longicaudata* (Ashmead) (Hymenoptera: Braconidae) tem sido largamente utilizado para o controle de populações de espécies de moscas-das-frutas, sendo considerado hoje o mais importante agente de controle biológico de tefritídeos no mundo. Mesmo apresentando uma boa performance no manejo dessas pragas, estudos que avaliem a influência de hospedeiros sobre *D. longicaudata* são necessários, uma vez que estes se encontram no ambiente e podem sofrer mudanças nas gerações, principalmente comportamentais, sem contudo afetar sua constituição genotípica, mas afetando a qualidade do parasitoide. Essa variação comportamental dos insetos pode ser decorrente de um caso de plasticidade fenotípica. A plasticidade fenotípica é a capacidade de um genótipo expressar diferentes fenótipos de acordo com o ambiente em que se desenvolve, podendo ocorrer tanto em caracteres fisiológicos quanto morfológicos. Este trabalho objetivou verificar a ocorrência de plasticidade fenotípica do aparelho reprodutor de fêmeas de *D. longicaudata* criado em diferentes espécies de moscas-das-frutas. O experimento foi realizado no Laboratório de Controle Biológico da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Campus de Janaúba, MG. Para tanto, foram utilizados o parasitoide *D. longicaudata* e as moscas-das-frutas *Ceratitis capitata* e *Anastrepha fraterculus*. Esses insetos foram provenientes do referido Laboratório, onde são mantidos sob condições controladas. Os exemplares do parasitoide *D. longicaudata* foram criados em larvas de 3º instar de *C. capitata* e de *A. fraterculus* alimentadas com dieta artificial. Os parasitoides criados sobre larvas de *C. capitata* foram denominados de linhagem *Ceratitis* (LC) e os criados sobre larvas de *A. fraterculus* de linhagem *Anastrepha* (LA). Os parasitoides foram mantidos em gaiolas de acrílico (29,5 cm x 29,5 cm x 29,5 cm) e alimentados com dieta artificial à base de mel e água. Para as análises do aparelho reprodutor utilizaram-se 10 fêmeas de cada linhagem (LC e LA) de *D. longicaudata*, com oito dias de idade, previamente copuladas e experientes em ovipositar. As fêmeas foram retiradas da gaiola e colocadas na geladeira para eutanasiar e, depois, foram dissecadas com auxílio de alfinetes entomológicos, pinças e placas de Petri, para a separação do ovário. Para isso, foi utilizado um microscópio estereoscópico modelo Nikon SMZ800. O tamanho do ovário dos indivíduos de cada linhagem foi medido pelo comprimento, utilizando-se uma régua micrométrica acoplada à ocular do microscópio estereoscópico Nikon eclipse E200, no aumento de 10 vezes. Observou-se que as fêmeas de *D. longicaudata* LA apresentaram o aparelho reprodutor maior que as fêmeas LC, apresentando médias de 6,8 e 5 mm, respectivamente. Acredita-se que o tamanho da larva hospedeira de *A. fraterculus* tenha influenciado no tamanho do aparelho reprodutor das fêmeas, pois estas produziram fêmeas maiores que as larvas de *C. capitata*.

*Bolsista CAPES

**Bolsista CNPq.